

RESENHA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA, UM CAMINHO PARA A LIBERDADE SEGUNDO PAULO FREIRE

REVIEW: EDUCATION AND CRITICAL AWARENESS, A PATH TO FREEDOM ACCORDING TO PAULO FREIRE

Magda de Souza Santos Melo Silva¹

“O educador estabeleceu, a partir de sua convivência com o povo, as bases de uma pedagogia onde tanto o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem” (Freire, [1967] p.33).

RESUMO

O presente ensaio trata-se de análise de duas obras de Paulo Freire a saber: “Educação como prática de liberdade” escrita em [1967] e “Conscientização” também de Paulo Freire em [1979]. Trata-se de importantes obras do ilustre educador e escritor brasileiro respeitado internacionalmente. O objetivo desse estudo foi apresentar alguns pontos relevantes alcançados pela leitura e compreensão dos referidos textos. E de forma mais específica trazer para o debate atual o que Paulo Freire entendia pela educação e conscientização e que fatores esses aspectos sociais e políticos se remetiam. A metodologia utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa foi a revisão bibliográfica, pelo método qualitativo de pesquisa. Sendo esta essencial para que o trabalho siga o rigor científico necessário ao desenvolvimento da pesquisa. As buscas por dados ocorreram em base de dados a Scielo, e Google Acadêmico em formato eletrônico. Os critérios de inclusão foram a pertinência ao assunto e de exclusão a ausência de relação com o tema. Concluiu-se que as obras escritas há mais de quatro décadas por Paulo Freire se apresentaram muito à frente de seu tempo, pois atualmente ainda se vivencia essa mesma busca pela educação e conscientização crítica, assim como pela transformação do homem em sociedade que segundo esse filósofo da educação deve passar pelo caminho do conhecimento e da educação.

Palavras-Chave: Conscientização; Educação; Transformação.

ABSTRACT

This essay is an analysis of two works by Paulo Freire, namely: “Education as a practice of freedom” written in [1967] and “Conscientização” also by Paulo Freire in [1979]. These are important works by the illustrious Brazilian educator and writer, internationally respected. The objective of this study was to present some relevant points reached by the reading and comprehension of the referred texts. And more specifically, to bring to the current debate what Paulo Freire understood by education and awareness and what factors these social and political aspects referred to. The methodology used in the development of this research was the bibliographic review, using the qualitative research

¹ Mestranda pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

E-mail: magda.silva@estudante.iftm.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-90053418>

method. This being essential for the work to follow the scientific rigor necessary for the development of the research. The searches for data took place in the Scielo database, and Google Scholar in electronic format. Inclusion criteria were relevance to the subject and exclusion criteria were the absence of a relationship with the subject. It was concluded that the works written more than four decades ago by Paulo Freire were far ahead of their time, because nowadays this same search for education and critical awareness is still experienced, as well as for the transformation of man into a society that according to this philosopher of education must go through the path of knowledge and education.

Keywords: Awareness; Education; Transformation.

Esse estudo visa a realização de um resgate das ideias do renomado educador brasileiro, Paulo Reglus Neves Freire nascido aos 19 de setembro de 1921 na cidade de Recife em Pernambuco. Patrono da Educação no Brasil, mudou-se para a cidade de Jaboatão, onde Freire frequentou os anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Beisiegel (2010) tempo depois volta para Recife e continua os estudos no colégio Oswaldo Cruz onde concluiu o ensino médio e, aos 22 anos iniciou o curso de direito, desde então não para mais sua luta por uma educação para a liberdade.

Para Agostini (2018) a educação de base que Paulo Freire defendia não se restringia à alfabetização, e um de seus principais objetivos residia na conscientização e na politização. Devia haver a superação dos métodos das cartilhas tradicionais, e possibilitar a criação de novos paradigmas mentais e de comportamento, o que resultou na criação de organizações associativas, cooperativas e sindicais. O elemento motivador era buscar o desenvolvimento das comunidades rurais. Dessa forma não tardou a surgir a consciência da necessidade de uma luta por mudanças das estruturas, de modo que houvesse a ruptura com a ordem tradicional (paternalista e patrimonialista), diante das pressões por reformas de base.

A obra Educação como prática de liberdade de Paulo Freire, organizada com amplitude de assuntos e de grande relevância para a seara educativa, organizada por Francisco C. Weffort. Inicialmente apresenta Canções Para os Fonemas da Alegria de Tiago de Mello, escrita em Santiago do Chile, uma fase em que Freire encontrava-se exilado em razão da ditadura militar no Brasil, cujas canções estão ali descritas conforme outras intenções do autor.

Prossegue com os agradecimentos aos familiares e amigos. Ressalta-se que muito das referências trazida no texto são originárias de diálogos com os populares. Freire explica que não existe educação longe do convívio humano no ambiente social, da mesma forma que não existe homem no vazio, assim fica a mensagem para a reflexão no que concerne à educação e aos educadores no contexto de suas práticas.

No capítulo primeiro da obra Educação como prática de liberdade, o autor destaca a visão antropológica de Paulo Freire, em que apresenta alguns aspectos interessantes sobre o que é o ser humano? Que tipo de ser humano deseja-se educar, trata-se das questões existencialistas sob a ótica filosófica de Freire como filósofo da educação que foi e permanece.

As ideias de Freire surgem como uma forma de expressar a situação de emergência política das classes populares e propõe uma reflexão sobre as práticas e posicionamentos propostos pelos movimentos de democratização popular.

Para Paulo Freire, a liberdade, representa a origem da prática educativa que só se torna eficaz por meio de uma participação livre e crítica dos educandos. O estudioso da educação observa a liberdade como um princípio fundamental dentro do aspecto cultural, representado por um círculo de ensino que se posiciona como se fosse uma escola no movimento de educação para o povo.

No segundo capítulo Freire apresenta o viés político do indivíduo, que se pode visualizar o contraste perceptível das relações impostas entre sociedade e indivíduo.

Freire relata o trabalho do círculo educativo em que inicialmente ocorre uma coleta do vocabulário frequente pelos “*camaradas*” ou homens simples do povo, na procura por interferência do povo no programa educativo e o educador seleciona os termos básicos usados com frequência e que por vezes apresentam-se fonemas complexos, Freire [1967] denomina esses termos como “palavras geradoras”, que posteriormente serão analisadas e debatidas com os aprendizes, e no desenvolvimento desse atividade ocorre ao mesmo tempo a alfabetização e a conscientização dos alfabetizandos.

Para Paulo Freire a alfabetização e a conscientização são processos que precisam acontecer de forma concomitante, e qualquer aprendizado precisa-se associar com a formação da consciência do educando há assim um pensar crítico sobre o objeto da aprendizagem. Nesse sentido, ocorre uma organização do aprendizado, há nesse contexto circular a presença de um coordenador e dezenas de homens simples do povo, entretanto, esse coordenador não desempenha o papel de professor como se conhece tradicionalmente, o ponto central está no diálogo que se emprega com esses homens simples frente aos demais, que deles se extrai as ideias chave e busca a transformação dessas por meio de um processo evolutivo e crítico que vai sendo construído aos poucos.

Freire [1967] assegura que a educação representa a afirmação da liberdade, no seu sentido real, para ele há o reconhecimento da situação de opressão. E o ponto inicial para o

desenvolvimento do trabalho educativo proposto na ideia de círculo defendida por ele, se remete a assunção da liberdade e o desenvolvimento da consciência crítica do ser humano em relação a si mesmo e ao outro. Nesse contexto, enfatiza-se a função do coordenador de ensino deve apresentar ilustrações a partir da realidade do educando, para só então desenvolver a amplitude do debate cultural, de forma que faça sentido para o aprendiz.

Observa-se que o movimento de educação popular representou apenas um dos meios de mobilização do povo, que foi desmontado com o golpe militar de 1964. A massificação vende ao homem o desenraizamento na sua formação subalterna por interesses políticos, tirar o homem da relação de poder e da liberdade. Isso entra em conflito com as ideias de Freire, sobre como ele vê o homem na sua singularidade e existência. Todavia, a retrata um tempo de transição da sociedade brasileira, algo que colabora para o esclarecimento da existência de tantas manifestações:

[...] o tempo de trânsito é mais do que simples mudança. Ele implica realmente nesta marcha acelerada que faz a sociedade à procura de novos temas e de novas tarefas. E se todo Trânsito é mudança, nem toda mudança é Trânsito. As mudanças se processam numa mesma unidade de tempo histórico qualitativamente invariável, sem afetá-la profundamente. É que elas se verificam pelo jogo normal de alterações sociais resultantes da própria busca de plenitude que o homem tende a dar aos temas [Freire, [1967] p. 53].

No contexto de uma mudança da sociedade fechada e paternalista, predominante rural, marcada pela submissão do homem simples, da escravidão para chegar a uma sociedade aberta, passando pela sociedade em trânsito e para isso o homem precisa se conscientizar para se integrar em busca da democratização, da liberdade e da educação crítica e participação popular. Há uma visão nova das velhas ideias.

A educação na fase de transição se mostrava uma tarefa altamente importante, pode-se observar nas palavras de Paulo Freire:

A radicalização, que implica no enraizamento que o homem faz na opção que fez, é positiva, porque preponderantemente crítica. Porque crítica e amorosa, humilde e comunicativa. O homem radical na sua opção, não nega o direito ao outro de optar. Não pretende impor a sua opção. Dialoga sobre ela. Está convencido de seu acerto, mas respeita no outro o direito de também julgar-se certo. Tenta convencer e converter, e não esmagar o seu oponente. Tem o dever, contudo, por uma questão mesma de amor, de reagir à violência dos que lhe pretendam impor silêncio. Dos que, em nome da liberdade, matam, em si e nele, a própria liberdade [Freire, [1967] p.57].

No trecho acima destaca-se que a postura da elite que em um primeiro momento luta pela liberdade de todos, e no segundo momento matam em nome da própria liberdade, impondo suas condições numa reação violenta. Freire alerta de que o homem simples não se pode submeter aos ditames de uma suposta classe superior era necessário reagir e essa mudança de postura passava pelo caminho da educação e da conscientização.

No momento o povo parece exigir sua ingerência na sociedade, por isso os movimentos de mobilização social se mostram presente sob diversas formas. Era o momento de transição para a sociedade aberta de que trata Paulo Freire [1967] em sua obra.

Ainda no segundo capítulo trata das questões culturais de formação do Brasil colonialista, uma sociedade patriarcal de dominação e ausência de diálogo. E antidemocrática, em que prevalecia o mandonismo e de dependência do protecionismo. Freire afirma que nessas condições seria difícil o desenvolvimento de pensamento crítico de liberdade. Para ele o diálogo não se dá em sociedades fechadas como aquela onde a *“lei era feita pelo mesmo dono das terras e das gentes”* [Freire, [1967] p.70].

Freire se debruça a tratar das inúmeras vezes em que ao povo simples são subtraído dos seus direitos de participação social e ativa na sociedade e controlado de forma massiva como um meio de manobra na mão da elite dominadora, e que via o povo silente como uma boa situação para eles, e para isso utilizavam dentre outros também os mecanismos assistencialistas para fazer prevalecer as condições de sobreposição e poder sobre aqueles sem condições patrimoniais e conseqüentemente presos pela ausência de educação e de liberdade, sendo dessa forma interessante para a elite a manutenção da sociedade fechada por muito tempo pelos governantes.

Prossegue-se com o Terceiro capítulo a tratar da epistemologia, aponta-se aspectos conceituais numa argumentação sobre o que é o conhecimento. E quais as formas de conhecimento existem? No desenrolar desse capítulo busca-se apresentar respostas para os questionamentos apresentados nos capítulos anteriores.

[...] preocupava-nos encontrar uma resposta no campo da pedagogia às condições da fase de transição brasileira. Resposta que levasse em consideração o problema do desenvolvimento econômico, o da participação popular neste mesmo desenvolvimento, o da inserção crítica do homem brasileiro no processo de “democratização fundamental”, que nos caracterizava [Freire, [1967] p.92].

No decorrer do capítulo Paulo Freire [1967 p. 89] trabalha com a visão de Educação contrapondo-se às medidas de massificação, Freire destaca o seu convencimento de que a colaboração fornecida pelo educador brasileiro sob o olhar de especialistas de diversos setores da sociedade como economistas, sociólogos era no sentido de ser uma educação crítica e criticadora de modo que pudesse ser capaz de modificar os seus padrões do sujeito.

O autor destaca a ingenuidade da escola de seu tempo que apresenta conteúdos de caráter apenas nocionais, e que não se discute ou debates os temas, apenas são repassados, ditam-se as ideias prontas. De acordo com Freire não se trabalhava a educação com o educando, mas sim sobre ele, impondo-lhe ordens, que ele não lhe é útil, mas que se mostra passivo e acomodado diante da situação que lhes impunham.

O nosso grande desafio, por isso mesmo, nas novas condições da vida brasileira, não era só o alarmante índice de analfabetismo e a sua superação. Não seria a exclusiva superação do analfabetismo que levaria a rebelião popular à inserção. A alfabetização puramente mecânica. O problema para nós prosseguia e transcendia a superação do analfabetismo e se situava na necessidade de superarmos também a nossa inexperiência democrática. Ou tentarmos simultaneamente as duas coisas [Freire, [1967] p.101].

Discorre-se acerca da necessidade de mudança da sociedade brasileira, a inexperiência democrática, educação versus massificação, educação e conscientização. Possibilita uma reflexão da relação existente entre educação e liberdade, capaz de fazer a mudança inclusive da maneira de como se pode ver e rever como se estrutura as ideias de alguns que estiveram no poder ou ainda permanecem no controle das manobras políticas educacionais ou não de nosso país.

Nesse mesmo capítulo destaca também a relevância do Instituto Superior de Estudos Brasileiros [ISEB] e função do trabalho desenvolvido pela Universidade de Brasília e que ao compreender isso, poder-se-ia ter melhor compreensão da realidade nua e crua da situação vivenciada naquele período que foi sufocado pelo golpe militar de 1964.

ISEB podem ser compreendidas como resultado da identificação com o despertar da consciência nacional, que avança em busca da conquista do Brasil como tarefa de transformação. Neste sentido, a mensagem de ambos continua, como continua a tarefa do intelectual e da juventude brasileira. Do povo brasileiro [Freire, [1967], p.106].

Alguns dos intelectuais brasileiros que compunham o ISEB, assim como a Universidade de Brasília defendia a necessidade de uma educação mais crítica, e sob o olhar cultural da sociedade, utilizavam da arte para destacar a fome presente na sociedade, e essas também representavam uma linha seguida por Freire.

Ressalta que à época [Feitosa, [1999], p. 44] havia uma orientação por parte do governo revolucionário cubano no sentido de promover um projeto social modernizador. O Brasil também acalentava este projeto de modernização. Os isebianos Guerreiro Ramos, Álvaro Vieira Pinto, Anísio Teixeira, Hélio Jaguaribe, Werneck Sodré, já em 1956, recebiam a incumbência de serem os formuladores de uma ideologia do desenvolvimento nacional. Vivia-se nesse período a contradi o entre Brasil Velho e o Brasil Novo. O Brasil oligárquico dependente do exterior, com um Brasil novo que estava se gestando. Os isebianos reconheciam a existência da sociedade de classe. Paulo Freire trata de uma sociedade em trânsito, da velha para o nova e da passagem da consciência ingênuo para uma consciência crítica como uma passagem automática que seria promovida pelo próprio processo de desenvolvimento do país

Os isebianos, por sua vez, defendiam a ideia de desaliena o própria do momento de transi o, representava a nega o do negacionismo, em nome da carência crítica do sujeito brasileiro de enxergar a sua realidade, como problema central. Assim como Freire defendia a necessidade de se pensar o Brasil como sujeito representava a assun o da realidade brasileira efetivamente assim como o era, e da mesma forma o homem simples deveria ser compreendido como sujeito e não como objeto de manipula o pelos governantes e/ou por seus "senhores".

Ressalta-se que por meio dos pensamentos isebianos as transforma es sociais tornaram-se viáveis e uma parte da sociedade avançava intelectualmente pois tinha acesso aos estudos universitários. Os isebianos eram vistos como responsáveis pelo desenvolvimento do país.

Neste sentido o país estava a caminho das inova es e na luta pelo desenvolvimento no campo social e político, para Freire a sociedade se transformava graças ao novo olhar crítico e a autonomia dos cidadãos.

No Brasil em meados de 1960 era comum as práticas de educa o popular graças a Paulo Freire, dessa forma crescia também os movimentos estudantil que se manifestavam reivindicando algumas reformas com a reformas agrária, administrativa, bancária, fiscal, universitária.

Em 31 de março de 1964 eclodiu o movimento civil e militar que logo em seguida resultaria na deposi o do governo legalmente constituído. Sob o ponto de vista dos vencedores, finalmente

chegara o momento de pôr ordem na casa, e, no setor que ora interessa examinar, uma das primeiras providências consistiu em eliminar tudo o que o governo anterior viera fazendo no campo da educação de adultos [Beisiegel, [2008], p. 315].

Observa-se que os movimentos referentes ao desempenho da educação de jovens e adultos não agradavam a uma parte da sociedade que de alguma forma já estavam no poder e não desejava ver o desenvolvimento intelectual da grande massa popular, pois quando a população adquire conhecimento e faz o uso da razão ela consegue questionar e lutar por seus ideais.

Com tamanha indignação vivenciada por ele, outros e pelo povo cansado de ser submisso e passa a se manifestar por meio de vários movimentos em busca de transformações políticas e sociais, Paulo Freire foi responsabilizado de portar como mentor das agitações populares por isso chegou a ser preso e exilado, acusado de subversão ao regime político.

Paulo Freire, por meio de suas ideias e árduos esforços na tentativa de pôr em prática suas ideias, mais ainda, por tê-las praticado no âmbito de uma ação política radical mais ampla, foi repellido e punido por estes defensores da 'ordem', pelos setores que nos termos então utilizados acabaram sendo designados como a 'direita' brasileira. E a verdade, é que suas ideias e sua atividade há já algum tempo vinham encontrando aceitação e campo de aplicação entre as denominadas 'forças da esquerda'. Dessa forma foram nessas condições que o educador saiu do Brasil para iniciar uma nova etapa de vida: como um homem de 'esquerda', afastado do país pelos defensores da 'ordem' democrática explica (Beisiegel, [2008], p. 324).

No ano de 1964 com o intuito de fugir das perseguições políticas Paulo Freire foi para a Bolívia, logo em seguida foi residir no Chile onde passou vários anos e dedica-se aos estudos na busca por respostas aos seus questionamentos referente à educação libertadora.

Segundo Paulo Freire a conscientização é mais que uma simples tomada de consciência. Faz-se necessário a superação da falsa consciência, ou seja, aquele estado de consciência semi-intransitivo ou ingênuo, e uma melhor inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmitificada. Para o estudioso dos processos educativos a conscientização se refere a um projeto irrealizável para os idealizadores de direita. Para ele a direita é, por si, incapaz de ser utópica e assim não pode praticar uma forma de ação cultural que conduziria à conscientização.

No capítulo quatro traz uma abordagem da metodologia em que se destaca meios de como ensinar? Como aprender? Além de apresentar o método Paulo Freire de educação.

Freire [1967, p.111] expõe suas de ideias de uma alfabetização direta e relacionada à democratização da cultura, como uma fase inicial da democracia. Um modelo de alfabetização que, por esses motivos, o indivíduo tivesse participação ativa superando o abismo existente entre suas experiências de ser humano e o conteúdo da aprendizagem, nesse processo educativo o homem deveria ser sujeito e não objeto.

Mas para desenvolver essa alfabetização era necessário um método, indagava-se de que maneira seria tal educação? Como fazer o indivíduo avançar das ideias ingênuas sobre sua realidade? Constatava-se a necessidade de auxiliá-lo com os passos iniciais, no caso do analfabeto, na estrutura dos sinais gráficos da língua portuguesa, precisaria ainda auxiliá-lo na sua integração social. E para Freire [1967, p.114] a solução para atender a esses questionamentos seus vinha da criação de método ativo, com base no diálogo, que tivesse na sua essência o caráter crítico e criticizador. Além disso, era necessário apresentar a modificação do conteúdo programático da educação, nesse ponto, possivelmente entraria a palavra geradora de contextos, tratada nos capítulos iniciais, que a partir de um tem trazido pelo próprio alfabetizando, geraria o contexto do debate da aula e a partir daí toda a aprendizagem se desenvolvia.

Outro ponto que deveria conter no método era sobre o uso de técnicas relacionada a redução e codificação, pois para Paulo Freire, não se podia conceber que o indivíduo após um dia cansativo de trabalho pudesse aprender e evoluir a partir de propostas prontas de ensino, pautadas pela decoreba, como em frases “Eva viu a uva”.

Considera-se uma obra rica em detalhes, que discute aspectos relacionados à sociedade fechada, e domínio das elites sobre os povos oprimidos, sendo estes afastados do direito à uma educação digna e capaz de gerar a transformação, numa sociedade paternalista e com a ausência de experiências democrática.

Paulo Freire [1697, p.157] idealizou uma educação pautada na pedagogia do diálogo, da comunicação e das trocas entre os pares, por meio de ideias coletadas da realidade de cada indivíduo nos círculos de cultura a ser desenvolvida passando pelo debate e evoluindo para os campos de aprendizagem significativa para o alfabetizando.

O filósofo da educação brasileira reforça ainda que não se pode chegar à conscientização crítica somente pelo esforço intelectual, sendo necessário a práxis, por meio da autêntica união da ação e da reflexão. Não se pode impedir aos homens uma tal ação reflexiva. Se se fizesse isto os

homens não seriam outra coisa que peças nas mãos dos líderes, que se reservariam o direito de tomar decisões.

O autor alerta que a conscientização representa um instrumento capaz de combater os mitos culturais que são impostos para as massas. E vai além ao dizer que por meio dela pode-se vencer a burocracia que se opõe, dessa forma observa-se que a conscientização representa uma defesa em face da ameaça potencial da tecnologia sob um aspecto místico, da qual a sociedade necessita para fins de modificar suas estruturas ultrapassadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio desse estudo de duas das inúmeras obras de Paulo Freire, que embora como autor escrevesse sobre os aspectos existenciais, políticos e educativos de seu tempo relacionados com a situação vivenciada pela sociedade brasileira no momento em que esteve no exílio em Santiago do Chile, suas ideias se apresentaram muito à frente de seu tempo, por tratar de temas que remetem ao estágio atual, e problemas estruturais e enraizados em nossa sociedade, assim se observa que estes permanecem, e há uma luta silenciosa e incansável por emancipação e liberdade que deve passar por meio da educação de qualidade, com potencial de formar e transformar o homem que percorre esse caminho.

REFERÊNCIAS

- Agostinho, N. Conscientização e educação: ação e reflexão que transformam o mundo. Universidade São Francisco. Itatiba. São Paulo. <https://www.scielo.com.br>
- Beisiegel, C. R. (2010). Paulo Freire. Celso de Rui Beisiegel. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Editora Massangana, p. 128. <https://edisciplinas.usp.br/>
- Feitosa, S. C. S. Método Paulo Freire. (1999). Princípios e práticas de uma concepção popular de educação. FE-USP. São Paulo. <http://www.acervo.paulofreire.org>
- Freire, P. (1979). Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo de Freire. Editora Cortes e Moraes. São Paulo. <https://www.fpce.up.pt/ciie/.pdf>
- Freire, P., & Weffort, F. C. (Org). (1967). A educação como prática de liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.